

MODALIDADE - *SHORT PAPER*

OS DESAFIOS DA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Vaneza Nascimento de Oliveira Mélo¹

Prof. Dr. Paulo Henrique Tomazinho²

1. INTRODUÇÃO

Vivenciamos transformações e mudanças na educação por décadas e todo o conjunto que a compõe precisa estar atenta a essas mudanças, oportunizando diálogos constantes entre os profissionais da educação, sociedade, comunidade e por gestores públicos. É necessário atender as novas demandas da educação: a globalização, as tecnologias, mídias digitais, mudanças econômicas, climáticas e transformações culturais. Entre os processos em que estamos inseridos dentro das práticas escolares o currículo é a base da prática pedagógica e de toda a trajetória da escolarização.

1.1 OBJETIVO DO TRABALHO

- O objetivo deste trabalho é realizar uma abordagem concisa sobre a flexibilização curricular e os desafios na educação contemporânea.

2. DESENVOLVIMENTO

A importância sobre o debate da flexibilização curricular no que tange ao atual panorama que a sociedade vivencia é essencial para o horizonte da educação. É importante ressaltar que o currículo não pode ser um elemento estático, rígido e padronizado, mas sim um norte que pode ser percorrido e moldado a partir da conjuntura que a sociedade está evidenciando. Ele continua sendo construído. A reflexão sobre este tema torna-se relevante porque conforme Veiga (2002, p. 7) “a análise e a compreensão

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais- FICS- e-mail: vanmelo12@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9801875251250344>

² Doutor em Educação pela Universidade Del Mar, Chile-UDELMAR-e-mail: paulo@tomazinho.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5857667088279206>

do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a construção sobre as questões curriculares”. Dessa forma a flexibilização escolar se insere nesse contexto como forma de compreender o processo do curso em suas mais diversas formas e ambientes. (Araújo Oliveira, 2021).

Sendo um território complexo, que não se pode resumir a uma única concepção, pois ele é uma construção social histórica, aplicá-lo na prática não é só papel de um único profissional, o professor, mas todos os que fazem educação precisam estar comprometidos. A partir deste contexto da flexibilização curricular levantamos o seguinte questionamento para investigação: “Quais os desafios que precisamos romper para alcançarmos um currículo escolar com atualizações permanentes podendo contribuir para uma aprendizagem significativa?”.

Discutir currículo e desafios da educação do século XXI é debater a sociedade em que os alunos estão inseridos e o mais importante é que o ideal que o currículo seja um elemento de resistência as formas de dominação política, econômica e ideológica, para que com isso possibilitem a emancipação humana e a desalienação. Construir um currículo significativo supõe discutir aspectos relevantes presentes na sociedade. Neste pequeno trabalho iremos enumerar distintos aspectos que se enquadram em desafios importantes para a flexibilização curricular, pois o currículo flexível envolve a construção de um currículo heterogêneo, contextualizado, desfragmentado e significativo para alunos, escolas, comunidade, gestão pública e sociedade como a: diversidade, as tecnologias da informação, a formação plena do educando.

A diversidade está presente na linguagem, nos conhecimentos, nos valores, nas vivências, na significação do mundo que cada um faz. “A diversidade é entendida como uma construção histórica, cultural e social das diferenças” (Gomes, 2007, p.34), como apresentar um currículo homogêneo, estático, pensado para as maiorias dos alunos ditos “normais”, em classes de alunos heterogêneos? Precisamos repensar a questão do currículo flexível neste ponto de vista com o objetivo de formular que leve em consideração essa diversidade. Entre o que precisa ser reformulado estão o prestígio em relação as disciplinas, a formação integral do aluno, o que inclui o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho. O grande desafio é “construir a igualdade na diferença” (Candau, 2011). Atender a diversidade na escola leva a refletir tanto sobre como podemos lidar pedagogicamente com a diversidade quanto se

existe realmente sensibilidade sobre as diferenças. É necessário tratar a diversidade no currículo com a perspectiva da flexibilização buscando um currículo contra a homogeneização e padronização.

As tecnologias de informação e comunicação fazem parte da sociedade contemporânea. Ao adentrar no espaço escolar, elas podem ser utilizadas com pelo menos dois objetivos: Reproduzir o modelo da escola tradicional que se subsistem por anos ou potencializar a transformação das práticas pedagógicas colaborativas, não tendo um ensino verticalizado, no qual o professor é o detentor do conhecimento. Neste ponto de vista entendemos que não se trata de inserir só as tecnologias no espaço escolar, mas de uma transformação de pensamento. Para Silva (2008, p. 1916), as tecnologias de informação e comunicação abrem possibilidades para redesenhar as fronteiras de uma nova escola, de um novo currículo e de uma nova relação pedagógica. Inovar só será possível quando a política de educação do país permitir e estimular a flexibilização do currículo. Há resistência nas escolas e falta de motivação para ousar, pode ser por conformismo, falta de conhecimento. As tecnologias de informação e comunicação não são as mudanças em si, mas podem ser potencializadoras dessas mudanças. Elas potencializam o planejamento, a criatividade, a colaboração e as aprendizagens (Soares, 2012, p. 11). A inserção das tecnologias no espaço escolar pressupõe uma nova forma de conceber o currículo. Um currículo articulado com e para a sociedade contemporânea.

Hoje, podemos e precisamos pensar na escola que prepara seus alunos para a vida. Mas como o currículo pode favorecer a formação integral do aluno? Para Arroyo (2007), o currículo precisa ser pensado coletivamente pelos profissionais da educação, para que possam construir parâmetros de ação profissional. O currículo deve favorecer o direito do educando ao conhecimento, desconstruindo a visão mercantilista garantindo saberes do mundo do trabalho, pois todo o cidadão possui o direito a formação e o ao desenvolvimento humano e pleno. Obviamente que tudo em teoria torna-se mais fácil, mas quantas lutas não há por trás para garantir uma educação plena e de qualidade aos estudantes? Outro aspecto que é considerado no currículo para a formação dos estudantes é levar em conta o contexto em que está inserido e, conseqüentemente, os conhecimentos adquiridos além dos portões da escola.

A sociedade atual demanda a formação de cidadãos capazes de assumir uma postura crítica no exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos neste trabalho alguns pontos importantes sobre currículo e os desafios da flexibilização escolar na sociedade contemporânea em três temas aos quais achamos pertinente e alguns relatos de como devemos proceder para estruturar um currículo flexível a fim de atender a demanda de estudantes considerando suas necessidades no processo da aprendizagem escolar. A escola, como parte dessa sociedade precisa buscar meios para contribuir para essa formação. Porém isso só será possível quando realmente se houver mudanças e uma delas apontadas pelo trabalho é o currículo, que deve levar em conta a diversidade, presente na escola. Isso não se refere a introduzir o tema diversidade como disciplina, mas de adotar posturas contra a homogeneização e padronização dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Glauce Barros Santos Sousa; OLIVEIRA, Eniz Conceição. **Flexibilização Curricular: Concepções E Práticas À Luz Das Produções Científicas Brasileiras**. Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, p. e004-e004, 2021.

ARROYO, Miguel. Gonzales. **Indagações sobre currículo** – educandos e educadores, seus direitos e o currículo. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

CANDAU, Vera Maria. Entrevista. PUC-Rio 31/10/2011, vídeo editado com legenda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bP-DNISKXqQ>. Acesso em: 08 fev. 2020.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo. Diversidade e currículo**. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SILVA, Bento D. **Tecnologias, ecologias da comunicação e contextos educacionais**. In: Comunicação e cidadania. 5º CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 6 – 8, setembro 2007. Actas... Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Organização de Moisés de Lemos Martins e Manuel Pinto, 2008.

SOARES, Darlene Almada Oliveira. **Formação de professores: uma experiência de produção audiovisuais abertos e colaborativos**. 2012. 103f. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
Disponível em:
https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13006/1/Dissertacao_Arlene%20Almada%20Soares.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

VEIGA Neto, Alfredo. De Geometrias, **Currículo e Diferenças** IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.